



A PAISAGEM COMO PODER E O PODER DA PAISAGEM: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO EM QUISSAMÃ/RJ

Italo Freitas Rocha, Fabio Neto Pereira, Linovaldo Miranda Lemos.

O presente trabalho foca no estudo da paisagem e o poder político no município de Quissamã, no Norte Fluminense. Traçando um paralelo entre a criação, preservação e de toda carga simbólica que é dado a esse patrimônio. O trabalho tem como objetivo discutir as formas de uso do patrimônio para garantir a hegemonia política de uma elite, dotando-a de valores simbólicos. Há nesse sentido um esforço de criação de uma “marca quissamã”, calcada justamente nesses atrativos naturais e culturais como forma de fomentar uma identidade coletiva nos munícipes. No desenvolvimento desse estudo estão sendo usados textos, livros e artigos voltados para o município de Quissamã, assim como análise iconográfica (folders de museus, cartazes de eventos e propagandas institucionais). Relativizando e superando as considerações puramente estéticas, urbanísticas ou arquitetônicas que as paisagens guardam em sua formação, constituição e funcionamento, o trabalho leva em consideração sua estreita ligação com a expressão de grupos dominantes, ou seja, a parte constitutiva do poder, partindo do princípio de que há uma intencionalidade na política de preservação e valorização da paisagem na localidade. Na discussão desta pesquisa, além das leituras bibliográficas, tem sido feito recolhimento do material iconográfico, os quais estão sendo digitalizados, armazenados e analisados. Foi efetuado um trabalho de campo no município para recolhimento de informações e registro fotográfico do patrimônio cultural tombado. Com a carga de leitura é possível identificar a existência de políticas públicas que sustentam a criação e a manutenção do patrimônio cultural. Estas mesmas políticas fomentam a inserção de uma identidade coletiva, dando aos munícipes uma vivência cultural baseada no patrimônio histórico. É possível identificar através do material iconográfico uma exaltação de pontos positivos, se utilizando de manipulação de imagens para atrair a atenção para o turismo, seja pelo tratamento gráfico das fotos ou cortes de áreas e angulações que escondam informações que possam “sujar” a imagem. A paisagem do município de Quissamã é dotada de fixos que remetem a um passado onde a cana de açúcar era fonte de riqueza, logo os engenhos, fazendas, solares e etc, eram tidos como representação de poder da classe hegemônica naquela época. Hoje, o mesmo patrimônio ganha nova função, econômica e turística, mas continua valendo como facilitador da manutenção do poder hegemônico.

Palavras-chave: Patrimônio, Quissamã, paisagem.

Instituição de fomento: IFFluminense